

REGISTRO DE REUNIÃO	
<b>Data:</b>	17/11/2020
<b>Reunião:</b>	Reunião do Grupo de Trabalho Mananciais
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Vera Lúcia Teixeira	O Nosso Vale! A Nossa Vida
Sílvia Marie Ikemoto	INEA
Flávio Monteiro	AGEVAP
Juliana Becker	AGEVAP
Lício de Sá	FIPERJ
Luis Eduardo Amorim	CBH Piabanha
Lais Costa	INEA
Elias Adriano	AJADES
Rosana Silva	Água e Solo
Maíra Simões	AGEVAP
Marcelo Araki	IEF-MG
Lauro Bassi	Água e Solo
Elisa Kich	Água e Solo
<b>Tipo:</b>	Videoconferência
<b>Local:</b>	
RELATO DA REUNIÃO	
<p><b>Item 1 – Aprovação do registro da última reunião (23/09/2020)</b>  A Sr.<sup>a</sup> Marie Ikemoto (INEA) dá início a reunião lendo a pauta. Após a leitura, ela pergunta se o grupo tem alguma consideração em relação ao registro da última reunião, não havendo o mesmo é aprovado.</p> <p><b>Item 2 - Apresentação do Plano de Trabalho da empresa Água e Solo;</b>  Antes de iniciar o item 2 da pauta a palavra é passada ao Sr. Flávio Monteiro (AGEVAP). O mesmo fala sobre o que a empresa Água e Solo vai a apresentar ao grupo e ressalta que a ideia é que o grupo faça suas contribuições e proponha novas melhorias. A palavra é passada ao Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) que fala um pouco sobre a constituição da equipe que vai trabalhar com o Mananciais. Fala sobre os ajustes necessários em relação a tempo, metas e peculiaridades de cada Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH). Menciona que a empresa também vai providenciar um escritório em Resende próximo à sede do CEIVAP. Ainda na apresentação fala-se sobre macro atividades do plano de trabalho, que vai ser necessária a ajuda da população, ressaltando que isso não será um favor, visto que todos serão beneficiados. Outra macro atividade do grupo vai ser apoiar os CBHs afluentes do rio Paraíba do Sul na elaboração dos mapas de sub-bacias prioritárias. O Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) citou outras macroatividades: Definir critérios de seleção de anteprojetos e diretrizes de contratação de obras; Divulgar, informar e acompanhar os serviços de intervenção (obras) na microbacia selecionada; Propor indicadores, monitorar e avaliar todo o processo de implantação do Programa Mananciais; Elaborar os Projetos Participativos para Incremento dos Serviços Ambientais na Microbacia Alvo(PRISMAs), desenvolvendo e aprimorando metodologias para incremento da oferta de serviços ambientais hídricos nas microbacias selecionadas. Após apresentação das macro atividades o Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) segue detalhando cada uma delas individualmente e explicando como vão ser abordados cada item e seus pontos principais. Apresenta também os critérios de seleção das micro bacias e suas áreas prioritárias ressaltando que alguns CBHs já estão bem aprofundados em seus estudos de áreas selecionadas. Aborda também os principais critérios de elegibilidade, por exemplo, ser uma área de abastecimento público. A Sr.<sup>a</sup> Elisa Kich (Água e Solo) pede a palavra para explicar que toda a criterização que está sendo mostrada na apresentação será feita de forma especializada a partir do</p>	

Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (SIGA - CEIVAP), sendo sempre tudo mapeado. Na ocasião a Sr<sup>a</sup> Marie Ikemoto (INEA) sugere dar também foco no tamanho do manancial e no quanto vai se gastar para se restaurar e colocar tudo isso na balança. Relata que sentiu falta de alguns itens como os dados do K. O sr. Lauro Bassi (Água e Solo) explica que em relação a tamanho, foi observado em relação área de micro bacia e não de sub bacia mas que é possível fazer. O Sr. Luis Eduardo Amorim (CBH Piabanha) pergunta se haverá uma criterização e uma hierarquização de toda a bacia, e é respondido pelo Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) que ressalta que será feita toda uma criterização em cima das bacias e que nesse momento o foco é o primeiro ciclo. O Sr. Licius de Sá (FIPERJ) ressalta a importância da presença da equipe contratada nos diferentes pontos da bacia. O Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) dá andamento a apresentação e fala sobre as justificativas de não se fazer chamada pública nesse primeiro momento, que está atrelada ao fato desse primeiro momento ser de adição de expertise e também para se mostrar que a escolha da área foi bem escolhida. O Sr. Flávio Monteiro (AGEVAP) pede que conste como encaminhamento que se proponha uma forma substitutiva para se escolher a sub bacia devido ao tempo curto para a primeira escolha, e que a empresa já apresentou novos critérios para escolha desse novo grupo de 7 PRISMAs e que se faria por seleção de critérios. O Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) volta para a apresentação e com isso são apresentados mais critérios. Além de ressaltar que a melhor expertise será adquirida a partir da ida dos técnicos da empresa até as áreas e assim vai ser melhor para definir novos critérios, e que os critérios que estão sendo apresentados já foram utilizados antes em outros projetos. A apresentação também pontua sobre como os PRISMAs serão realizados, em seguida é apresentado ao grupo uma proposta de agenda. Após o fim da apresentação a palavra retorna a Sr<sup>a</sup> Marie Ikemoto (INEA) que solicita ao grupo que externem suas dúvidas. O Sr. Luis Eduardo Amorim (CBH Piabanha) pergunta sobre a escola de projetos e sobre a quantidade de PRISMAs. o Sr. Flávio Monteiro (AGEVAP) o informa que a empresa vai realizar os 14 PRISMAs independente da viabilização ou não da Escola de Projetos. E ressalta a importância de uma definição de ter ou não o anti projeto como um passo para se chegar na micro bacia; cita o impacto sobre o contrato devido a dificuldade ocorrida quando se pensa em protratar-mananciais; e destaca a importância da conversa em relação a “aceleração” do projeto ou não. Por último fala sobre qual o critério deverá ser utilizado para decidir qual dos CBHs será contemplado primeiro. A próxima a falar é a Sr.<sup>a</sup> Vera Lucia (Nosso Vale! Nossa Vida) surge com uma dúvida relacionada a elegibilidade de bacia principal do CBH Médio Paraíba, e o Sr. Flavio Monteiro (AGEVAP) responde falando que serão aplicados os critérios, mas antes disso haverá uma reunião da empresa com o CBH e sua diretoria e que essa discussão pode ser tratada a nível do comitê. A palavra é passada ao Sr. Licius de Sá (FIPERJ) que fala que na sua concepção o primeiro CBH a ser contemplado deve ser o que estiver mais adiantado em relação as necessidades da empresa junto a execução do projeto. Em tempo, ele pergunta sobre os 4 funcionários temporários que estavam previstos. O Sr. Flávio Monteiro (AGEVAP) responde dizendo que esses funcionários vão ser contratados futuramente. Após sua fala o grupo entra em debate para que os encaminhamentos do item sejam consolidados.

#### **Encaminhamentos:**

Encaminhar as contribuições a respeito do escopo do plano de trabalho até o dia 24 de novembro. Para AGEVAP, fica a demanda de consultar o jurídico sobre qual a modalidade a ser seguida a partir da legislação da ANA em relação ao método de escolha das microbacias, diante da proposta de não haver consulta pública.

A definição de onde começar a se trabalhar deve partir do grupo e não da empresa. A mesma irá ajudar buscando informações para embasar essas decisões.

Fica definido pelo grupo que a disponibilidade de recurso para cofinanciar o projeto entra como último critério.

#### **Item 3 – Apresentação sobre o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Águas e Saneamento Ambiental (CDTASA do CEIVAP) para uma proposta de Desenvolvimento da plataforma de gestão do Programa Mananciais**

A sr<sup>a</sup>. Maíra Simões (AGEVAP) inicia a apresentação do item explicando o que é o Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Águas e Saneamento Ambiental (CDTASA). Falando sobre a sua criação em 2018 e que foi por meio de uma parceria entre AGEVAP e Parque Tecnológico de São José dos Campos, com o apoio do CEIVAP, aborda que o Centro tem por objetivo incentivar pesquisas e

impulsionar projetos de inovação em gestão das águas e saneamento na bacia do rio Paraíba do Sul, visando realizar projetos que resultem em benefícios para a bacia. Fala também sobre como são trabalhados os editais dentro do Centro, e de algumas atividades realizadas no apoio a pesquisa, dando exemplo de alguns projetos já trabalhados pelo mesmo. A sr<sup>a</sup> Maíra Simões (AGEVAP) explica como um projeto deve ser submetido ao Centro para se solicitar apoio, explicando que isso se faz a partir de uma ficha de projeto que a mesma disponibiliza em tela para os membros, explicando como preencher e comenta que o sr. Flávio Monteiro (AGEVAP) já havia preenchido uma ficha para o “Mananciais”, após a apresentação o grupo debate e defini, devido ao curto tempo de apresentação, que na próxima reunião seja ponto de pauta que a Sr<sup>a</sup> Maíra Simões (AGEVAP) traga fluxos, estratégias já feitas pelo Centro afim de demonstração para o grupo e que também seja apresentada a ficha de projeto, tanto a ficha já preenchida, quanto uma ficha limpa para que o grupo possa debater sobre os itens e sobre o possível apoio do Centro ao programa Mananciais.

**Encaminhamento:** Na próxima reunião trazer fluxos, estratégias como exemplo para ser apresentado ao grupo e a ficha de projeto.

#### **Item 4 - Assuntos Gerais**

Fica definido para o dia 28 de janeiro a próxima reunião do grupo, no período da manhã.

<b>Início:</b>	9h30	<b>Encerramento</b>	12h45
<b>Registro da reunião elaborado por:</b>	AGEVAP		